

Meu maxilar aperta. "Como você sabe que é o navio deles?"

Larimar me contou o que aconteceu com ela quando foi capturada pelo outro navio, sobre como ela foi presa por um Syren macho que fez da vida dela um inferno, junto com outro de sua espécie, como ela foi levada a bordo e mantida em uma caixa de vidro e teve que assistir enquanto sua amiga era brutalmente estuprada,

tanto que ela alcançou seu próprio coração e o arrancou, a única maneira de escapar que ela conhecia. Os mesmos humanos sangrentos que então acorrentaram Larimar ao

leme — uma tortura conhecida como keelhauling para meus companheiros piratas — e a deixaram

lá para morrer... ou encontrar um destino muito pior no porto.

"Nill viu", ela diz. "Ele saiu em busca de qualquer navio que pudesse ser usado para, bem, sustento. Ele reconheceu o nome e a bandeira. O Gelderland. Podemos pegá-los, Priest. Podemos pegá-los e matar todos eles."

Não consigo evitar o sorriso vingativo dela. "A bombordo!", grito de volta para Ramsay.

Mas ele já está dando ordens e girando o leme, e todos começam a correr e ajustar as velas, gritando: "Sim, sim, Capitão!"

"Bem, isso certamente ajudaria nosso estoque esgotado", diz Abe.

"Sim, mas desta vez, não estamos ouvindo Maren", digo a ele. "Estamos levando todos eles a bordo, torturando-os o quanto quisermos e bebendo até nos faltar. Eu pessoalmente vou arrancar as cabeças de qualquer um dos homens

que sequer olharam para você", rosno para Larimar. "Mije nas malditas gargantas deles."

"Não se eu chegar neles primeiro", diz ela, levantando o queixo.

Meu Deus, eu poderia beijá-la agora mesmo.

Então, estendo a mão e agarro seu rosto, e faço exatamente isso.

"Maravilhoso como um assassinato faz vocês dois se tornarem pombinhos",

Abe comenta secamente. "Acho que eu deveria ir e dar a vocês dois um pouco de privacidade, ver se mais alguém precisa da minha ajuda."

Ele sai, mas eu mal percebo.

Eu a beijo profundamente, famintamente, sentindo tanto a necessidade física por ela quanto o

desejo que tenho por sua alma. Se eu pudesse jogá-la no convés e

devastá-la na frente de todos, eu faria, mas ela ainda é uma dama, mesmo que ela seja um monstro também.

Ela se afasta, seu rosto corado e respirando com dificuldade, e nesta forte

luz do sol que machuca meus olhos, ela é a criatura mais linda de todo esse